

Exame Final Nacional de Filosofia

Prova 714 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2024

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 62/2023, de 25 de julho

Entrelinha 1,5 sem figuras

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

8 Páginas

VERSÃO 1

A prova inclui 12 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 6 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 4 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Indique de forma legível a versão da prova.

Para cada resposta, identifique o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

1. Os problemas filosóficos, em princípio, não têm um carácter essencialmente empírico.

Selecione a opção que apresenta um problema que **não tem** um carácter essencialmente empírico.

- (A) Será que as mentiras que aumentam o bem-estar de todos os envolvidos são aprovadas socialmente?
- (B) Será que a legalização da morte medicamente assistida acabará por levar a um desinvestimento na saúde?
- (C) Será que as pessoas que têm crenças e práticas religiosas conseguem enfrentar os infortúnios com mais ânimo?
- (D) Será que as crenças acerca do futuro inferidas de observações passadas têm justificação racional?

* 2. Considere o argumento seguinte.

Camões foi poeta.

Logo, Camões escreveu *Os Lusíadas*.

Este argumento não é sólido, pois

- (A) nem todas as pessoas sabem que *Os Lusíadas* são um poema.
- (B) a conclusão não se segue da premissa.
- (C) Camões poderia não ter sido um poeta.
- (D) a premissa é, em geral, menos conhecida do que a conclusão.

* 3. A negação de «Todas as obras de arte são belas» é

- (A) «As obras de arte não são belas».
- (B) «Certas obras de arte são belas».
- (C) «Algumas obras de arte não são belas».
- (D) «Nenhuma obra de arte é bela».

4. Considere o argumento seguinte.

Uma sociedade é livre apenas se a investigação e o debate forem inteiramente livres. Ora, a liberdade de investigar e debater está em causa se certas teses forem consideradas inquestionáveis e, sobretudo, se a tentativa de as debater for objeto de alguma forma de repressão. Por isso, não aceitar quaisquer formas de repressão da investigação e do debate é uma obrigação de todos os cidadãos, independentemente das teses que defendem e que consideram ser verdadeiras, isto — *claro!* — pressupondo que todos desejam viver numa sociedade livre e que, nessa medida, todos devem preservar ou expandir o atual sistema de liberdades.

Selecione a opção que apresenta a conclusão do argumento anterior.

- (A) Não aceitar quaisquer formas de repressão da investigação e do debate é uma obrigação de todos os cidadãos, independentemente das teses que defendem e que consideram ser verdadeiras.
- (B) Uma sociedade – a nossa ou outra – é livre apenas se a investigação e o debate forem inteiramente livres.
- (C) A liberdade de investigar e debater está em causa se a tentativa de debater certas teses for objeto de alguma forma de repressão.
- (D) Todos os cidadãos desejam viver numa sociedade livre e, na medida em que todos desejam viver numa sociedade livre, todos devem preservar ou expandir o atual sistema de liberdades.

5. Considere o argumento seguinte.

É falso que Plutão seja um planeta ou uma estrela. Daí que Plutão não seja um planeta nem uma estrela.

De que modo poderia este argumento ser representado na linguagem da lógica proposicional?

- (A) $\neg(P \vee Q) \therefore \neg P \vee \neg Q$
- (B) $\neg P \vee \neg Q \therefore \neg P \wedge Q$
- (C) $\neg P \vee \neg Q \therefore \neg(P \vee Q)$
- (D) $\neg(P \vee Q) \therefore \neg P \wedge \neg Q$

6. Selecione a opção que apresenta um argumento inválido.

- (A) Não compete aos pais condicionar as características dos filhos nem aquilo que os filhos serão. Logo, não compete aos pais condicionar as características dos filhos nem aquilo que os filhos serão.
- (B) É falso que a seleção de embriões não sirva para evitar doenças genéticas ligadas ao sexo. Logo, a seleção de embriões serve para evitar doenças genéticas ligadas ao sexo.
- (C) Se os pais condicionarem as características dos filhos, atuarão como se fossem seus proprietários. Logo, se os pais não condicionarem as características dos filhos, não atuarão como se fossem seus proprietários.
- (D) Se mais doenças puderem ser evitadas, o bem-estar das pessoas aumentará. Se houver progresso médico, mais doenças poderão ser evitadas. Logo, se houver progresso médico, o bem-estar das pessoas aumentará.

7. Imagine que algumas pessoas, simplesmente porque são mulheres, têm grandes dificuldades em aceder a cargos e funções para os quais são competentes.

Um objetivista moral diria que tal prática é reprovável, porque

- (A) a discriminação das mulheres é errada.
- (B) contraria os nossos sentimentos pessoais.
- (C) a maioria dos membros da sociedade a reprovava.
- (D) contraria os nossos padrões culturais.

* 8. Ao aplicar o método da dúvida, Descartes pretende

- (A) concluir que as ideias claras e distintas são infalíveis.
- (B) descobrir alguma crença que seja indubitável.
- (C) mostrar que não há realmente um génio maligno.
- (D) provar que existe um ser perfeito e não enganador.

9. Leia o texto seguinte.

Todos os acontecimentos parecem inteiramente soltos e separados. Um evento segue-se a outro, mas nunca nos é dado observar qualquer laço entre eles. Eles parecem *conjugados*, mas nunca *conectados*.

D. Hume, *Investigação sobre o Entendimento Humano*, Lisboa, Imprensa Nacional–Casa da Moeda, 2002, p. 87.

No texto anterior, Hume parte de uma posição empirista para apoiar uma perspetiva sobre

- (A) a causalidade.
- (B) a indução.
- (C) as relações de ideias.
- (D) as perceções.

* 10. Qual das afirmações seguintes é defendida tanto por Descartes como por Hume?

- (A) A ideia de Deus é uma ideia inata.
- (B) Deus é necessário para haver conhecimento do mundo.
- (C) Há verdades que são conhecidas *a priori*.
- (D) Algumas ideias abstratas não têm origem em impressões.

* 11. A imparcialidade é uma exigência do princípio da utilidade defendido por Mill.

Caracterize a imparcialidade exigida pelo princípio da utilidade.

Na sua resposta, comece por apresentar o princípio da utilidade.

* 12. Kant defende que é possível fazermos o bem e, mesmo assim, as nossas ações não terem valor moral.

Concorda com a perspetiva de Kant acerca do valor moral das ações?

Na sua resposta, deve:

- apresentar inequivocamente a sua posição;
- argumentar a favor da sua posição.

- * 13. Rawls enfrenta o problema da justiça distributiva em *Uma Teoria da Justiça*. Um dos princípios de justiça propostos nesta obra é o princípio da diferença.

Descreva a distribuição que o princípio da diferença visa assegurar.

- * 14. Leia o texto seguinte.

Considere-se o caso famoso da marcha neonazi planeada para Skokie, Illinois, em 1978. Entre os habitantes de Skokie, um subúrbio de Chicago, havia um grande número de sobreviventes do Holocausto – era por isso que os neonazis queriam fazer a marcha ali. [...] Os críticos da marcha proposta [...] disseram que ela seria «ofensiva» para os sobreviventes; mas [penso que] era muito mais do que isso: era antes um desafio político – e mesmo físico – à sua existência.

[Contudo,] a União Americana das Liberdades Civas (American Civil Liberties Union – ACLU) defendeu a realização da marcha, opondo-se a todos os esforços para a impedir por parte das autoridades municipais, que invocaram as leis locais contra a desordem e o motim. Nos anos 60, no Sul [dos EUA], tinham sido invocadas leis semelhantes para impedir as marchas pelos direitos civis. Atualmente, a ACLU orgulha-se da sua corajosa defesa da liberdade de expressão. Ganhou o processo legal em Skokie, embora a marcha tenha acabado por não se realizar.

Compreendo o argumento jurídico – de que a lei deve ser a mesma para os afro-americanos que defendem a igualdade e para os nazis que defendem o genocídio. Mas penso que o adjetivo «liberal» exclui qualquer equivalência moral entre os dois grupos, ou entre o significado das suas marchas – e, se não são moralmente semelhantes [...], será que têm mesmo de ser tratadas da mesma forma? [Penso que] teria sido melhor se a ACLU tivesse defendido os manifestantes pelos direitos civis e se se tivesse recusado a defender os neonazis.

M. Walzer, *A Luta por Uma Política Decente – «Liberal» como Adjetivo*, Lisboa, Gradiva, 2023, pp. 36-37. (Texto adaptado)

Nota – As marchas pelos direitos civis ocorreram no âmbito da luta das comunidades afrodescendentes por direitos iguais e contra a discriminação e a violência raciais. Uma das figuras centrais desta luta foi Martin Luther King.

Critique, com base na teoria da justiça de Rawls, a ideia de que há equivalência moral entre as reivindicações dos dois grupos referidos no texto.

* 15. Na sua opinião, há algum critério que permita demarcar satisfatoriamente ciência de pseudociência?

Na sua resposta, deve:

- apresentar inequivocamente a sua posição;
- argumentar a favor da sua posição, recorrendo a, pelo menos, um exemplo.

* 16. Atente no que escreve o filósofo da arte George Dickie.

O mundo da arte não requer procedimentos rígidos; admite, encoraja mesmo, a frivolidade e o capricho, sem sacrificar a seriedade dos seus objetivos.

G. Dickie, «O que é a arte?», in C. d'Orey (org.), *O Que É a Arte?*, Lisboa, Dinalivro, 2007, p. 118. (Texto adaptado)

O autor refere um conceito fundamental da perspectiva institucional da arte.

Caracterize-o.

* 17. Leia o texto seguinte.

Devemos ao matemático e teólogo francês Blaise Pascal [...] um argumento interessante e engenhoso, conhecido por «aposta de Pascal». [...] Este argumento não é a favor da *verdade* das crenças religiosas, mas a favor da *utilidade* de acreditar [...] num Deus monoteísta.

S. Blackburn, *Pense – Uma Introdução à Filosofia*, Lisboa, Gradiva, 2001, pp. 192-193. (Texto adaptado)

Permitirá a aposta de Pascal concluir que Deus existe? Justifique.

Na sua justificação, integre adequadamente informação do texto.

*** 18.** Leia o texto seguinte.

Uma vez que a nossa vida mental está intimamente ligada aos processos fisiológicos do nosso corpo, mais especialmente aos do nosso cérebro, então, se estes processos forem rigorosamente determinados pelas leis naturais – físicas e químicas –, como explicar o sentimento inevitável de que nós tomamos decisões para agir desta ou daquela forma?

E. Schrödinger, *A Natureza e os Gregos, seguido de Ciência e Humanismo*, Lisboa, Edições 70, 2003, pp. 136-137. (Texto adaptado)

Será que a existência de livre-arbítrio é a melhor explicação para «o sentimento inevitável de que nós tomamos decisões para agir desta ou daquela forma»?

Na sua resposta, deve:

- clarificar o problema proposto;
- apresentar inequivocamente a sua posição;
- argumentar a favor da sua posição.

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 12 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	2.	3.	8.	10.	11.	12.	13.	14.	15.	16.	17.	18.	Subtotal
Cotação (em pontos)	11	11	11	11	14	14	14	14	14	14	14	14	156
Destes 6 itens, contribuem para a classificação final da prova os 4 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	1.	4.	5.	6.	7.	9.	Subtotal						
Cotação (em pontos)	4 × 11 pontos						44						
TOTAL													200